



GNR monitoriza o espaço e as rotas em permanência



Adelaide Saraiva (enfermeira) e Miguel Raimundo (farmacêutico) na recepção das vacinas, já na Covilhã



que se vai congelar.

Estamos no centro logístico nacional onde são guardadas as vacinas contra a Covid-19, que chegam ao nosso país. Vêm por meio aéreo e terrestre e são todas encaminhadas para o armazém do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH), no distrito de Coimbra, bem no centro do país, facilitando a distribuição para cada um dos pontos cardeais. Quem passa não imaginará a importância do que está lá dentro, nem o trabalho que lá se faz. São 24 sobre 24 horas, com dedicação absoluta, muita concentração e vigilância constante das autoridades, dentro e fora.

O circuito da vacina antes de chegar ao braço do utente é complexo e exige um rigor absoluto. Há temperaturas a cumprir, tempos limite muito curtos, ciclos de descongelação e procedimentos de transporte distintos para cada vacina. Nada pode falhar e não há lugar ao erro.

Sala de situação para acompanhar ao minuto

O processo é permanentemente seguido na sala de situação, que tem as paredes revestidas com mapas de planeamento e tabelas diversas. Ao fundo, o monitor com os vários pontinhos da georeferenciação, que mostram o local onde está cada uma das carrinhas das entregas. Cada viagem pode ser seguida ao minuto. É também àquela sala que chegam as dúvidas ou “report” de qualquer anomalia com as vacinas distribuídas. E é para ali que são comunicadas as encomendas previamente validadas em Lisboa. Depois é preciso tratar de tudo, rotas de entrega,

quantidades, horários, motoristas, guias de transporte, responsáveis designados para a receção. Um sem fim de dados, que vão sendo compilados pelo diretor de operações, Carlos Branco, e restante equipa. No fim sairá o “plano mestre”. É o documento que gere toda a operação do dia seguinte e que, antes de ser fechado, vai sofrendo atualizações, de acordo com os imprevistos e mudanças de última hora. Na quarta-feira já passava das 21 horas quando finalmente ficou concluído. A essa hora já o trabalho de preparação das vacinas a distribuir na quinta-feira tinha sido iniciado, prolongando-se madrugada dentro. As primeiras do dia saíram do armazém às quatro da manhã.

GNR faz busca preventiva de explosivos antes do carregamento

Três horas depois, às 7 da manhã, começam a ser despachadas as restantes rotas. A operação requer segurança reforçada e o forte dispositivo da GNR mostra isso mesmo. Estão presentes as patrulhas de

Estamos no centro logístico nacional onde são guardadas as vacinas contra a Covid-19 que chegam ao nosso país. Vêm por meio aéreo e terrestre e são encaminhadas para este espaço

trânsito que hão de acompanhar a distribuição, o Destacamento de Intervenção e a equipa de engenhos explosivos, que inclui um cão treinado para detetar explosivos. Antes mesmo de estacionarem nos cais, as carrinhas são alvo de fiscalização detalhada e de uma busca preventiva para garantir que está tudo em conformidade. Só depois é que avançam para o carregamento, que continua

a ser acompanhado por militares e pelos elementos da GNR, que está permanentemente no local.

Desta vez, Sandro Oliveira, capitão da GNR e comandante de segurança neste centro, teve ainda de comunicar uma alteração. Um furo num pneu obrigou a mudar o veículo e foi necessário avisar todos os intervenientes de segurança (PSP incluída), garantindo assim que

